



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA



AS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DO ASSÉDIO MORAL NO CONTEXTO
UNIVERSITÁRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Souza da Silva

Teresina/2025



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA



AS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DO ASSÉDIO MORAL NO CONTEXTO
UNIVERSITÁRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho apresentado como requisito parcial
para Conclusão de Curso de Graduação em
Psicologia sob a orientação da Profa. Msc.
Patrícia Carvalho Moreira

Jéssica Souza da Silva

Teresina/2025

AS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DO ASSÉDIO MORAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: Uma revisão integrativa

THE PSYCHOLOGICAL IMPLICATIONS OF MORAL HARASSMENT IN THE UNIVERSITY CONTEXT: An integrative review

LAS IMPLICACIONES PSICOLÓGICAS DEL ACOSO MORAL EN EL CONTEXTO UNIVERSITARIO: una revisión integradora

Introdução: As universidades públicas, atravessadas pelas relações de poder, tornam-se propícias a diversas violências, sendo o assédio moral o mais comum. Essa prática pode causar danos à saúde, interferir nas atividades e prejudicar a vida pessoal da vítima. **Objetivo:** Compreender as implicações psicológicas do assédio moral na saúde mental dos estudantes assediados. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa e objetivo descritivo. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico. Foram usados os descritores: assédio moral, universidades, violência e saúde. Critérios de inclusão: publicações entre 2014 e 2024 em Língua Portuguesa. Os critérios de exclusão: capítulos de livros e pesquisas fora do domínio público. Dos 58 estudos disponibilizados, apenas 09 compuseram este estudo. A pesquisa ocorreu entre fevereiro e novembro de 2024. **Resultados:** As relações de poder favorecem essa violência no ambiente universitário, gerando graves danos à saúde, como sofrimento psíquico, reações psicossomáticas e queda no rendimento acadêmico. **Conclusão:** O assédio moral é um problema crítico, exigindo medidas preventivas e suporte eficaz às vítimas.

Introduction: Public universities, crossed by power relations, are prone to various forms of violence, the most common of which is bullying. This practice can damage health, interfere with activities and harm the victim's personal life. **Objective:** To understand the psychological implications of bullying on the mental health of harassed students. **Methodology:** An integrative literature review with a qualitative approach and descriptive objectives. The search was carried out in the Virtual Health Library (VHL), in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and Google Scholar. The following descriptors were used: bullying, universities, violence and health. Inclusion criteria: publications between 2014 and 2024 in Portuguese. Exclusion criteria: book chapters and research outside the public domain. Of the 58 studies made available, only 9 made up this study. The research took place between February and November 2024. **Results:** Power relations favor this violence in the university environment, generating serious damage to health, such as psychological suffering, psychosomatic reactions and a drop in academic performance. **Conclusion:** Bullying is a critical problem, requiring preventive measures and effective support for victims.

Introducción: Las universidades públicas, impregnadas de relaciones de poder, son propensas a diversas formas de violencia, la más común de las cuales es el acoso escolar. Esta práctica puede causar daños a la salud, interferir en las actividades y perjudicar la vida personal de la víctima. **Objetivo:** Conocer las implicaciones psicológicas del bullying en la salud mental de los alumnos acosados. **Metodología:** Revisión bibliográfica integradora con abordaje cualitativo y objetivos descriptivos. La búsqueda se realizó en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en las siguientes bases de datos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Revistas de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) y Google Scholar. Se utilizaron los siguientes descriptores: bullying, universidades, violencia y salud. Criterios de inclusión: publicaciones entre 2014 y 2024 en portugués. Criterios de exclusión: capítulos de libros e investigaciones fuera del dominio público. De los 58 estudios disponibles, solo 9 conformaron este estudio. La investigación se llevó a cabo entre febrero y noviembre de 2024. **Resultados:** Las relaciones de poder favorecen esta violencia en el ambiente universitario, generando graves daños a la salud, como malestar psicológico, reacciones psicossomáticas y caída del rendimiento académico. **Conclusión:** El acoso escolar es un problema crítico, que requiere medidas preventivas y un apoyo eficaz a las víctimas.

Palavras-chave: assédio moral, universidades, violência, saúde.

Keywords: bullying, universities, violence, health.

Palabras clave: acoso, universidades, violencia, salud.

Abordar sobre o tema ‘assédio’ é pertinente, mas, delicado. É relevante, pois estamos inseridos numa sociedade concebida pelas relações de poder e, em determinadas situações, as relações sociais podem apresentar comportamentos transgressores. Como também, a temática se torna excepcional, dado que o assédio traz implicações psicológicas às vítimas.

Foucault argumenta que, diferente da ideia tradicional de poder centralizado, esse não se restringe apenas às instituições, ao Estado ou ao sistema jurídico. Para esse autor, o poder é difuso e permeia quaisquer relações sociais cotidianas, a estruturar a vida em sociedade (Foucault, 1975).

Em sua obra, “*Vigiar e Punir*” (1975), Foucault desenvolve o conceito de *saber-poder*, enfatizando que o poder está sempre ligado ao conhecimento. “Não há relação de poder sem a constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua, ao mesmo tempo, relações de poder”. (Foucault, 1975, p. 27).

Logo, entendemos que o poder e o saber são indissociáveis. O conhecimento é uma forma de poder, este se manifesta através do controle e da produção do saber. As instituições do saber são, ao mesmo tempo, locais de produção de conhecimento e de exercício do poder. Assim, pode-se dizer que os educadores detêm da autoridade, logo, nesse sistema, há uma forte tendência ao controle, criando um clima de dominação sutil, voluntária ou até desmedida nesse âmbito acadêmico. E daí, derivam-se as mais variadas repercussões dessas relações, uma delas é o uso demasiado desse poder, assim sendo nomeado como assédio.

O assédio moral nas relações de trabalho pode ser definido como repetidos comportamentos, ações e práticas hostis dirigidos a um ou mais trabalhadores de forma consciente ou inconsciente, que podem trazer danos à integridade psíquica ou física do indivíduo, além de interferir no desempenho e no ambiente de trabalho (Hirigoyen, 2010).

As primeiras pesquisas sobre a violência em ambientes educacionais foram realizadas nos Estados Unidos da América na década de 1950. Ao longo do tempo, constatou-se que esse fenômeno tem indicado crescimento exponencial nos meios escolares (Abramovay & Rua, 2002). O tema sobre assédio passou a receber notoriedade nos espaços públicos, a partir da publicação do livro *Le harcèlement moral: la violence*

perverse au quotidien (traduzido para o português: *Assédio moral: a violência perversa no cotidiano*), da pesquisadora Marie-France Hirigoyen.

No Brasil, o tema entrou em evidência a partir do ano 2000, com Margarida Barreto e sua dissertação de mestrado em Psicologia Social, “Uma Jornada de Humilhação”. Logo após, sucederam-se movimentos sindicais e o assédio ganhou reconhecimento legal e jurisprudência nas diversas instâncias legislativas e judiciais. O Brasil não possui nenhuma legislação específica anti assédio moral, mas, há alguns projetos de lei em andamento no legislativo, a exemplo, o Projeto de Lei 4742\01, que passa a considerar como delito, o assédio moral no trabalho, porém essa proposta está em trâmite no Senado Federal (Rodrigues & Freitas, 2014). Contudo, pode-se fazer valer do artigo 186 do Código Civil, que estabelece que “aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito” (Brasil, 2002) e, do artigo 140 do Código Penal, “ofender a dignidade de alguém” (Brasil, 1940).

Há diversos fatores que favorecem as práticas do assédio, desde a disputa por poder que é intrínseco às relações sociais, explicitado por Foucault (1975), até a exacerbada imposição por resultados e a alta competitividade, naturalizados na cultura acadêmica (Nunes, 2022). Dessa forma, conforme os estudos de Maffisoni (2020), o assédio moral pode surgir da discriminação sexual, religiosa e racial, como também, a relação hierarquizada do professor-estudante, o despreparo profissional, o desinteresse dos estudantes e a busca pela excelência acadêmica.

Diante dessa contextualização, esta pesquisa propõe-se a compreender as implicações psicológicas do assédio moral na saúde mental dos estudantes assediados, a partir da identificação das produções científicas brasileiras acerca desse tema no contexto universitário, na relação professor-estudante, como também, esclarecer sobre a abrangência da discussão dessa temática na literatura.

Metodologia

O presente escrito trata-se de uma revisão integrativa, é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (Broome, 2006).

Assim, Segundo Cooper (1982, 1989) a revisão integrativa de pesquisa é um método que agrupa os resultados de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto, visando sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um

fenômeno específico. Dessa forma, esse método ao ser utilizado para trabalhar a problemática do assédio moral se torna bastante útil, visto que Kirkevold (1995) afirma que viabiliza aos leitores interessados pelo assunto, como também, aos profissionais da saúde, dados relevantes de um determinado assunto, em diferentes lugares e momentos, mantendo-os atualizados e facilitando o acesso ao conhecimento de forma abrangente.

Esta discussão teórica apresenta um caráter descritivo, pois tem o objetivo de descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 1987). E com abordagem qualitativa, desse modo, deseja-se entender melhor os pontos de vistas e condutas a respeito de uma temática, não considerando apenas as estatísticas e gráficos, mas sim tudo que é vivenciado e transmitido ao pesquisador, a considerar os significados e motivos pelos quais tal fenômeno ocorre (Jordan, 2018; Laurindo & Silva, 2017). Dessa forma, se propôs a identificar as produções científicas brasileiras acerca do tema sobre o assédio moral em instituições acadêmicas de ensino superior no país, a considerar a relação: professor-estudante, a fim de esclarecer o prejuízo psíquico decorrente dessas vivências prejudiciais. Com o intuito de ampliar a amostra, considerou-se o recorte no tempo de dez anos (2014-2024).

Conforme Souza et al. (2010), para estruturar esta revisão integrativa, foram realizadas as etapas descritas a seguir. A primeira etapa constituiu-se na formulação da questão da pesquisa: quais as implicações psicológicas do assédio moral em contexto universitário para os estudantes? A partir desta indagação, partiu-se para a segunda etapa, cujo propósito foi o de selecionar as publicações que constituíram a pesquisa.

Para isso, na segunda etapa, foram averiguados artigos originais, por meio da busca *online* na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexados nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, *Google Acadêmico*, publicados em periódicos e em Língua Portuguesa, publicados nos anos de 2014 e 2024. Para a localização desses artigos nas bases de dados, foram utilizados os seguintes descritores: assédio moral; universidades; violência e saúde. De 58 estudos disponibilizados, após aplicam-se os critérios de inclusão e exclusão, apenas 09 artigos compuseram esta pesquisa.

A busca por publicações nessas bases de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e novembro de 2024. Os critérios de inclusão na seleção da amostra foram: tenham sido publicados no período e idioma já mencionados e produções disponibilizadas na íntegra em bases de dados *on-line*. E os critérios de exclusão foram: capítulos de livros e pesquisas que não são de domínio público.

Na terceira etapa, foi sumarizado as informações mais relevantes que foram extraídas dos achados, dessa forma, foram categorizadas na tabela do tópico a seguir.

Na etapa seguinte, sucedeu à seleção e leitura do material, que consistem na leitura acurada com o intuito de corroborar o embasamento teórico-prático sobre o tema. E a última etapa consistiu na sistematização dos dados apresentados neste trabalho.

Resultados

A amostra final desta revisão é composta por 09 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão mencionados anteriormente.

As publicações selecionadas apresentaram a definição de assédio moral e problematizaram as implicações psicológicas do assédio moral na saúde mental de estudantes assediados. Constatou-se que as obras analisaram os comportamentos sinalizadores de sofrimento decorrentes dessas situações assediantes. Os achados estão categorizados na tabela a seguir.

Tabela 1

Informações dos Estudos Publicados Sobre o Assédio Moral no Contexto Universitário, Disponíveis na Literatura Brasileira Entre 2014 e 2024.

Título	Autor(es)	Ano	Abordagem/Modalidade	Objetivo
Assédio moral no curso de medicina veterinária da Universidade Federal da Paraíba: relação professor-aluno, ocorrências e consequências	Veras, Ana Carolina Monteiro	2024	Quali - quantitativa	Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aborda o tema do assédio moral entre professores e alunos no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ele investiga a percepção de alunos e ex-alunos sobre a ocorrência e as consequências desse assédio no ambiente.
Desafios do ambiente universitário: a violência psicológica nas relações de ensino	Diniz, Iara da Silva	2024	Quali - quantitativa	Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) explora a violência psicológica nas relações entre professores e alunos em instituições de ensino superior. A pesquisa investiga dinâmicas de poder no ambiente acadêmico que podem levar a práticas abusivas.
Reflexões sobre o surgimento do Ensino Superior no Brasil, a cultura do bacharelismo e o silenciamento do assédio moral em meio acadêmico	Silva, A. O. G. da; Oliveira, K. L.	2023	Revisão bibliográfica	O artigo explora a evolução do ensino superior no Brasil e a influência da cultura do bacharelismo, analisando como esses fatores contribuem para o silenciamento do assédio moral em ambientes acadêmicos. O artigo aborda como isso dificulta o reconhecimento de assédio moral contra estudantes.
Assédio moral pedagógico como expressão do autoritarismo em sala de aula: percepções de estudantes de engenharia	Freitas, A. C. S.; Pino, J. C. D.	2023	Quali - quantitativa	O texto aborda o assédio moral pedagógico como uma expressão de práticas autoritárias em sala de aula, explorando suas consequências para estudantes de engenharia em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública na Bahia.
O Assédio Moral no meio acadêmico sob a ótica dos discentes: a percepção dos estudantes da Univasf.	Silva, Natalia Melo da	2022	Quali - quantitativa	Esta dissertação aborda o tema assédio moral no meio acadêmico, sob a perspectiva dos estudantes da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). A pesquisa destaca que o assédio moral pode se manifestar por meio de condutas abusivas e repetitivas, causando danos à dignidade e à integridade psicológica dos alunos.
Violência interpessoal no ambiente acadêmico: percepções de uma comunidade universitária	Maito, D. C.; Panúncio - Pinto, M. P.; Vieira, E. M..	2022	Quantitativa	Esta publicação apresenta uma análise detalhada sobre a violência no ambiente universitário, com foco nas percepções de uma comunidade acadêmica. Ele expõe os tipos de violência presentes nas universidades brasileiras, incluindo o assédio moral e outras.

Assédio Moral na Pós-Graduação: As Consequências Vivenciadas por Docentes e Discentes de uma Universidade Estadual Brasileira	Nunes, T. S., & Torga, E. M. M. F	2020	Quali - quantitativa	Este estudo investiga as consequências do assédio moral para docentes e discentes em uma universidade estadual brasileira, destacando os impactos na saúde psíquica e física, nas relações afetivas e no desempenho acadêmico e profissional.
Vivências de assédio moral na Pós-Graduação: relatos de docentes e discentes	Nunes, T. S.	2020	Quali - quantitativa	Esta pesquisa apresenta uma análise das experiências de assédio moral vividas por professores e alunos na pós-graduação de uma universidade do sul do Brasil. Os alunos são frequentemente alvos de docentes
Recordações de estudantes de suas piores experiências envolvendo professores	Albuquerque, P.; Williams, L. C. de A.	2019	Pesquisa de campo	Este texto apresenta um estudo sobre as experiências de violência escolar vividas por estudantes universitários. A pesquisa explora os diferentes tipos de violência praticados por professores contra estudantes.

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Discussão

Conforme os estudos de Santana, Pires e Leite (2020), verifica-se que o tema do assédio moral entre na relação professor-estudante ainda é pouco explorado na literatura e nas pesquisas atuais.

O assédio vertical é aquele em que o agressor e a vítima pertencem a níveis hierárquicos diferentes. O assédio vertical descendente caracteriza-se por atos cruéis praticados pelos superiores hierárquicos (professores) direcionado a seus subordinados (estudantes) (Guimarães & Rimoli, 2006, p. 183-191). Pois, Segundo Cruz e Pereira (2013), o ambiente universitário, influenciado pela autoridade docente, pode ser visto como violento, pois há uma relação hierárquica superior, gerando violência através do uso de seu poder. Logo, Buendía (2003) afirma que a estrutura organizacional das universidades públicas favorece o assédio, visto que é obsoleta, rígida e altamente burocratizada, com muitos espaços de poder.

No estudo de Maffisoni (2020), mostra que violências psicológicas são as que mais atingem os estudantes. Através dos estudos de Colleta e Miranda (2011), pode-se analisar o assédio sofrido nas universidades e em suas pesquisas categorizaram doze tipos de assédio: agressão física; agressão verbal; ameaças; acusação agressiva e sem provas; assédio sexual; comentários depreciativos, preconceituosos ou indecorosos; tratamento discriminatório e excludente; rebaixamento da capacidade cognitiva dos alunos; desinteresse e omissão; uso inadequado de instrumentos pedagógicos; recusa em realizar seu trabalho e abandono do trabalho em sala de aula.

A relação do indivíduo com o seu trabalho e com a sua organização pode fazer eclodir sentimentos e emoções que devem ser gerenciados para não comprometerem o equilíbrio psíquico do indivíduo (Dejours, 2015). Logo, o impacto psicológico do assédio pode ser devastador na vida da vítima, gerando inúmeras consequências. Freitas (2001) destaca que é a vida psicossocial do indivíduo que será diretamente afetada pelo assédio, o que poderá atingir a sua personalidade, identidade e autoestima. Como implicação disso, podem ocorrer impactos na sua vida psíquica, social, profissional, familiar e afetiva, colocando em risco a sua permanência em determinado âmbito e, até mesmo, a sua vida. Caran (2007), ao descrever os sintomas mais comuns entre as vítimas, relata os possíveis transtornos emocionais como cansaço, nervosismo, dores na coluna, depressão e estresse pós-traumático,

como também, ansiedade, apatia, insegurança, insônia. A autora destaca ainda outras reações psicossomáticas, como hipertensão arterial, dispneia, crise de asma, palpitações cardíacas, taquicardia, perda de cabelo, dores generalizadas no corpo, problemas cardíacos, enxaquecas, disfunções sexuais, além de reações do comportamento, tais como, isolamento social, o aumento de consumo de drogas (fumo, álcool, remédios), atitudes agressivas e até disfunções alimentares.

Evidencia-se, portanto, que as implicações psicológicas para o estudante assediado podem ser altamente destrutivas (Leymann, 1996). Ao longo do tempo, essas consequências se agravam e podem levar ao suicídio (Barreto et al, 2011).

Considerações Finais

O assédio moral pode ser descrito como toda e qualquer conduta abusiva e repetitiva, composta por comportamentos, palavras ou gestos que possam provocar danos à dignidade ou integridade física e/ou psíquica do alvo (Hirigoyen, 2008).

A ocorrência dessa violência em ambientes acadêmicos de ensino superior mostra-se bastante nociva e que não pode ser dissociada da própria estrutura instituição universitária que apresenta fatores influenciadores da ocorrência desse fenômeno (Buendía, 2003). Um ambiente, segundo Hirigoyen (2006), com elevados índices de assédio moral.

Essa violência pode ser devastadora à saúde mental. Além dos danos físicos e psíquicos, há um impacto significativo no desempenho das atividades laborais, que podem degradar a vida pessoal e familiar da vítima. Na análise dos dados, foi unânime a constatação de que a universidade pública não apresenta ações efetivas contra a prática do assédio moral, como também, existe uma escassez de estudos publicados nessa temática, com foco na relação professor-estudante. No Brasil, esse tema tem-se evidenciado desde o ano 2000, mas, surge o questionamento do porquê essa problemática com tantos impactos à saúde não ser tão debatida como deveria na literatura, nas últimas duas décadas? Assim, sugere-se que novas pesquisas de campo sejam realizadas a fim de viabilizar aos leitores interessados pelo assunto, principalmente, aos profissionais da saúde, dados relevantes e atualizados sobre a questão.

Dessa forma, diante do profundo impacto dessa violência, faz-se necessário e com bastante atenção, a promoção de uma cultura mais colaborativa e inclusiva e, a criação de políticas e iniciativas que fomentem o combate a esse tipo de agressão dentro da instituição, para criar e regularizar medidas de prevenção e suporte às vítimas, visto que os efeitos das ocorrências do assédio também acarretam consequências para a academia, a provocar a diminuição no desempenho acadêmico e, consequentes altos índices de reprovação. Como também, a vítima ao constatar a violência, se possível, procurar auxílio na organização, denunciar a prática hostil e formalizar a denúncia em um setor específico. Desta forma, essa violência poderá ser efetivamente combatida e prevenida.

Referências bibliográficas

Abramovay, M., Rua, M. das G. (2002). *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO no Brasil.

Albuquerque, P., & Williams, L. C. de A. (2019). Recordações de estudantes de suas piores experiências envolvendo professores. *Psicologia Argumento*, 35(89). <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.35.89.AO05>

Barreto, M. (2000). *Uma Jornada de Humilhações*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Barreto, M., Netto, B. N., Pereira, L. B. (2011). *Do assédio moral à morte de si: significados sociais do suicídio no trabalho* (1 ed.). São Paulo: Matsunaga.

Brasil. Código Penal. Decreto-Lei n. 2.848, de (1940, dez 06). Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm

Brasil. (2001). Projeto de Lei PL 4742/2001. Dispõe sobre a alteração do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, que introduz o art. 146-A no Código Penal Brasileiro (Código Penal), para tipificar o assédio moral como crime. Câmara dos Deputados. Brasília. <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=28692>

Brasil. Lei n. 10.406, de (2002, jan 09). Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm

Broome, M. E. (2006). Integrative Literature Reviews for the Development of Concepts. In B. L. Rodgers, & A. A. Castro (Eds.), *Revisão Sistemática e Meta-Análise*. W.B. Saunders Company.

Buendía, J. (2003). *El mobbing en el centro de estudios*. Mobbing Opinion.

Caran, V. C. S. (2007). *Riscos psicossociais e assédio moral no contexto acadêmico* [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-07012008-134033/en.php>

Coleta, J. A. D., Miranda, H. C. N. D. (2011). *O rebaixamento cognitivo, a agressão verbal e outros constrangimentos e humilhações: o assédio moral na educação superior*. assédio moral no trabalho. <http://assediomoral.org.br/o-rebaixamento-cognitivo-a-agressao-verbal-e-outros-constrangimentos-e-humilhacoes-o-assedio-moral-na-educacao-superior/>.

Cooper, H. (1982). Diretrizes científicas para conduzir revisões de pesquisa integrativas. *Revisão de pesquisa educacional*, 52, 291-302. <http://dx.doi.org/10.3102/00346543052002291>

Cooper, H. M. (1989). *Integrando Pesquisa: Um Guia para Revisões de Literatura*. (2 ed.). Sage, Newbury.

Cruz, G. V., & Pereira, W. R.. (2013). Diferentes configurações da violência nas relações pedagógicas entre docentes e discentes do ensino superior. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 66(2), 241–250. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200014>

Dejours, C. (2015). *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (6 ed.). São Paulo: Cortez.

Diniz, I. D. S. (2024). *Desafios do ambiente universitário: a violência psicológica nas relações de ensino*. [Monografia, Universidade Federal de Ouro Preto], Administração. Mariana <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/7195>

Freitas, A. C. S., & Pino, J. C. D. (2023). Assédio moral pedagógico como expressão do autoritarismo em sala de aula: percepções de estudantes de engenharia. *Educação*, 48(1), e66/1–23. <https://doi.org/10.5902/1984644468518>

Freitas, M. E. de .. (2001). Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações. *Revista De Administração De Empresas*, 41(2), 8–19. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902001000200002>

Foucault, M. (1975). *Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão*. Petrópolis: Vozes.

Guimarães, L. A. M., & Rimoli, A. O.. (2006). "Mobbing" (assédio psicológico) no trabalho: uma síndrome psicossocial multidimensional. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 22(2), 183–191. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200008>

Hirigoyen, M-F. (2002). *Assédio moral: a violência perversa no cotidiano*. (5 ed.). Rio de Janeiro: Bertrand. Brasil.

Hirigoyen, M-F. (2008). *Assédio moral: a violência perversa no cotidiano*. (10 ed.). Rio de Janeiro: Bertrand. Brasil.

Jordan, D. (2018). *Abordagens metodológicas contemporâneas para pesquisa qualitativa: uma revisão do Oxford Handbook of Qualitative Methods*. The Qualitative Report, 23 (3), 547-556. <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2018.3448>

Kirkvold, M. *Integrative nursing research*. Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem, n. 8. 1995, Lisboa.

Laurindo, A., Silva, J. (2017). Introdução à pesquisa: características e diferenças teórico-conceituais entre o estudo qualitativo e quantitativo. *Revista Uniabeu*. 10 (26). <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/index>.

Leymann, H. (1996). O conteúdo e o desenvolvimento do mobbing no trabalho. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 5 (2), 165–184. <https://doi.org/10.1080/13594329608414853>

Maffissoni, A. L., Sanes, M. da S. ., Oliveira, S. N. de, Martini, J. G., & Lino, M. M. (2020). Violência e suas implicações na formação em enfermagem: revisão da literatura. *Revista Cuidarte*, 11(2). <https://doi.org/10.15649/cuidarte.1064>

Maito, D. C., Panúncio-Pinto, M. P., & Vieira, E. M.. (2022). Violência interpessoal no ambiente acadêmico: percepções de uma comunidade universitária. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 26, e220105. <https://doi.org/10.1590/interface.220105>

Nunes, T.S., & Torga, E.M. (2020). Assédio moral na pós-graduação: As consequências vivenciadas por docentes e discentes de uma Universidade Estadual brasileira. *education policy analysis archives*.

Nunes, T. S. (2020). Vivências de assédio moral na Pós-Graduação: relatos de docentes e discentes. *Revista De Gestão E Secretariado*, 11(3), 212–237. <https://doi.org/10.7769/gesec.v11i3.1101>

Nunes, T. S. (2022). Assédio Moral na Pós-Graduação: Práticas e Elementos Culturais Propiciadores. *Administração Pública E Gestão Social*, 14(1). <https://doi.org/10.21118/apgs.v14i1.12563>

Rodrigues, M., & Freitas, M. E. de .. (2014). Assédio moral nas instituições de ensino superior: um estudo sobre as condições organizacionais que favorecem sua ocorrência. *Cadernos EBAPE.BR*, 12(2), 284–301. <https://doi.org/10.1590/1679-39518275>

Santana, AC ., Pires, GC ., & Leite, U. do R. . (2020). Construção de escala de violência psicológica contra estudantes universitários. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (11), e049119216. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9216>

Silva, A. O. G. da, & Oliveira, K. L. de. (2023). Reflexões sobre o surgimento do Ensino Superior no Brasil, a cultura do bacharelismo e o silenciamento do assédio moral em meio acadêmico. *Revista De Instrumentos, Modelos E Políticas Em Avaliação Educacional*, 4, e023018. <https://doi.org/10.51281/imp.a.e023018>

Souza, M., Silva, M., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. São Paulo. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

Silva, N. M. D. (2022). *O Assédio Moral no meio acadêmico sob a ótica dos discentes: a percepção dos estudantes da Univasf*. [Dissertação, Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco], Administração pública. Juazeiro. <https://portais.univasf.edu.br/profiap/o-assedio-moral-no-meio-academico-sob-a-otica-dos-discentes-a-percepcao-dos-estudantes-da-univasf.pdf/view>

Triviños, A. N. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Veras, A. C. M. (2024). *Assédio moral no curso de medicina veterinária da Universidade Federal da Paraíba: relação professor-aluno, ocorrências e consequências*., Medicina veterinária, Universidade Federal da Paraíba. Areia. https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30541?locale=pt_BR